



## Sindsep/MA se reúne com servidores da Ex-Roquette Pinto e funcionários da EBC

O Sindsep/MA através dos diretores Raimundo Pereira de Souza (Presidente), Cleonice Rocha (Vice-presidente) e da advogada Máira Passos, esteve reunido na última segunda-feira, 27, com os servidores da ex-Roquette Pinto e funcionários da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) para tratarem sobre assuntos referentes ao fechamento da “praça” no Maranhão.

Na oportunidade, Raimundo Pereira e Cleonice Rocha passaram os informes nacionais e locais, relatando as atividades que aconteceram no dia 15, a que vai acontecer amanhã, dia 30 de maio, e também a Greve Geral marcada para o próximo dia 14 de junho. Os dois diretores foram enfáticos em afirmar a necessidade da mobilização maciça dos servidores públi-



cos federais nesses dois eventos programados para acontecer.

Máira repassou informações sobre os processos de aposentadoria, e sobre a Reforma da Previdência que o Governo Federal quer aprovar. Segundo ela, as novas regras não iriam enquadrar os servidores que pretendem pedir a aposentadoria neste ano.

Ainda segundo ela, as novas regras irão afetar, caso a Reforma seja aprovada, apenas as pessoas que se aposentarem após a edição da nova lei.

Máira ainda comentou sobre a minuta que o Sindsep/MA irá protocolar junto ao Ministério Público do Traba-

lho, solicitando mediação e acompanhamento no processo de transição dos servidores e funcionários da EBC para outros órgãos, garantindo assim, que todos os direitos funcionais fossem respeitados.

“O Sindsep/MA está buscando o melhor caminho dentro desse contexto maléfico criado pelo Governo Federal. Estamos falando do fechamento de uma emissora de televisão pública. Não só o Maranhão perde com o fechamento da EBC no estado, mas o jornalismo engajado no âmbito social do Brasil também sai fragilizado com esse ato irresponsável do Governo”, declarou Raimundo Pereira.



## Nota da Assessoria Jurídica do Sindsep/MA

### Quem tem direito ao PASEP?

O PASEP é um benefício concedido aos servidores públicos, que equivale ao Programa de Integração Social (PIS), oferecido aos empregados da iniciativa privada.

O Banco do Brasil é o agente pagador exclusivo do PASEP.

O Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público, conhecido como PASEP, existe há quase 50 anos. Pouco tempo depois de sua criação, por força da Lei Complementar nº 26, de 1975 o PASEP foi unificado com o PIS, dando origem ao Fundo PIS-PASEP.

A Constituição Federal de 1988 introduziu profundas modificações nos dois Programas, cessando as distribuições das cotas do Fundo PIS/PASEP, respeitando-se, contudo, a propriedade dos patrimônios individuais constituídos pelas distribuições das cotas, realizadas entre os anos de 1972 e 1989 e destinando as contribuições dos mesmos ao Fundo de Amparo ao

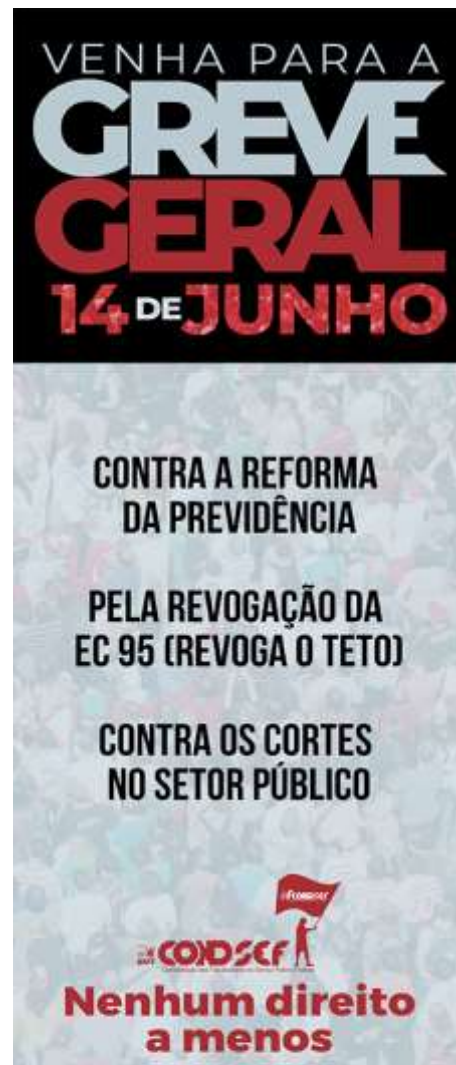
Trabalhador – FAT, para patrocinar os programas do Abono Salarial e do Seguro Desemprego, por isso, somente os participantes cadastrados até 04/10/1988 podem possuir cotas individuais do PASEP. Tem direito ao abono de um salário mínimo, o participante que atenda a todas as condições abaixo:

Esteja cadastrado no PASEP há pelo menos cinco anos;

Tenha ganho, no ano base de referência, média mensal de até 2 salários mínimos (soma das remunerações auferidas e informadas por um ou mais empregadores);

Tenha trabalhado no mínimo 30 dias no ano base de referência;

Seja informado corretamente no Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS – do ano base em referência. (Para informações sobre a RAIS, consulte o site do Ministério do Trabalho e Emprego: mte.gov.br).



### Vida de gado

Desesperado com a grande mobilização ocorrida semana passada em todo o Brasil, Bolsonaro e seu exército de robôs planejavam encher as ruas do país em Ato a favor de seu governo e da reforma da previdência. A participação popular foi pífia e não chegou nem perto do esperado pelos organizadores.

Mais um tiro no pé desse governo desarticulado e fascis-

ta. A paciência do povo com Bolsonaro já chegou ao limite. Fica cada dia mais claro que até os eleitores de Bolsonaro já não aguentam a falta de capacidade dos ministros e a desorganização do governo.

Dia 30 de maio os estudantes e trabalhadores vão ocupar as ruas de todo o país para mais uma vez dizer não à reforma da previdência e ao corte de investimentos na educação.

